

# Folha Bancária

São Paulo  
junho de 2024  
número 6.278

## O FUTURO QUE QUEREMOS ESTÁ EM NOSSAS MÃOS

**A** categoria bancária chega ao mês de junho com uma importante missão: definir a pauta de reivindicações da Campanha Nacional Unificada dos Bancários 2024 nos congressos estaduais, congressos de bancos públicos, encontros de bancos privados e, finalmente, na 26ª Conferência Nacional das Bancárias e dos Bancários (veja programação nas páginas internas).

“Milhares de bancários e bancárias de todo o Brasil participaram da Consulta Nacional, indicando suas prioridades, que agora serão contempladas na construção coletiva e democrática da nossa pauta de reivindicações. Chegou a hora de construirmos o futuro que queremos”, diz a presidenta do Sindicato, Neiva Ribeiro.

A realidade hoje impõe duros desafios para a categoria como, por exemplo, a redução dos postos de trabalho; a terceirização; fechamento de agências; metas abusivas; assédio; e o adoecimento dos trabalhadores, em especial por transtornos psíquicos.

Diante destes desafios, a Campanha Nacional Unificada dos Bancários 2024 tem o objetivo de, além de garantir direitos, conquistas e a valorização da categoria, ser também uma força transformadora das relações laborais no setor bancário e, por que não, no mundo do trabalho e na sociedade como um todo.

“As tragédias climáticas, cada vez mais intensas e frequentes; a

desregulamentação do trabalho; a concentração da riqueza; e a alta incidência atual de transtornos psíquicos nos mostram que é urgente uma reflexão sobre um novo modelo de sociedade, mais sustentável, no qual o nosso bem estar coletivo e a preservação do meio-ambiente estejam acima do lucro”, diz Neiva.

Trabalho decente; jornada de quatro dias semanais, sem redução de salário; igualdade salarial entre homens e mulheres; metas construídas coletivamente; tributação dos super ricos; ambientes de trabalho saudáveis, sem assédio e discriminação, que preservem a saúde mental dos trabalhadores; inteligência artificial a serviço da melhoria da qualidade de vida das pessoas; e preservação do meio-ambiente. Estas são algumas bandeiras de luta do Sindicato para a construção do futuro que queremos.

“Os bancários são uma categoria que é referência para as demais. Um farol para a luta da classe trabalhadora. E, este ano, faremos uma grande campanha, que além de garantir nossos direitos, valorização e novas conquistas, será também um potente movimento por uma sociedade mais justa, inclusiva, no qual as pessoas e o meio-ambiente sejam as prioridades. Vamos juntos, está em nossas mãos”, conclama a presidenta do Sindicato.

# BANCÁRIOS PROTESTAM EM BRASÍLIA EM DEFESA DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

FOTO: SEEB-SP



■ Ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, durante plenária da classe trabalhadora

FOTO: SEEB-SP



■ Bancários de São Paulo, Osasco e região na Marcha da Classe Trabalhadora

CONTRAF-CUT



■ Comando Nacional dos Bancários entrega pauta da categoria para o secretário executivo do Ministério do Trabalho e Emprego, Dário Durigan

Bancários e bancárias estiveram em Brasília, junto a outras categorias, para defender a pauta da classe trabalhadora, que inclui emprego decente, menos impostos, juros mais baixos, educação de qualidade, defesa do meio-ambiente, entre outras. O ato, realizado em 22 de maio, foi convocado pela CUT e demais centrais sindicais.

Foram entregues três documentos ao Congresso, STF e Governo Federal: agenda legislativa das Centrais Sindicais; pauta da Classe Trabalhadora; e agenda Jurídica das Centrais Sindicais (acesse [bit.ly/BrasiliaMarcha](http://bit.ly/BrasiliaMarcha) e leia os documentos na íntegra). O objetivo é abrir diálogo com estes entes do Estado e criar uma agenda permanente contra ataques da extrema-direita aos trabalhadores.

O ato começou com uma plenária para atualizar a pauta da classe trabalhadora. Estiveram presentes representantes do governo federal como o chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Márcio Macêdo, o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, e a ministra em exercício das Mulheres, Maria Guarezi.

“Tivemos votação simbólica para atualizar a pauta das centrais e juntar as reivindicações que mais mobilizam a classe trabalhadora como redução da jornada; defesa do piso da enfermagem; tributação progressiva; respeito e valorização à negociação coletiva, assembleias e ao movimento sindical; entre outras”, relata Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato.

Foi entregue também ao ministro Luiz Marinho documento das centrais sobre a tragédia no Rio Grande do Sul (acesse [bit.ly/CentraisRS](http://bit.ly/CentraisRS)).

## PRESSÃO NO CONGRESSO NACIONAL

Após a plenária, os trabalhadores marcharam em direção ao Congresso.

“Viemos mostrar nossa força, que apoiamos o governo, mas que queremos nossas pautas discutidas. Queremos que os interesses dos trabalhadores sejam reconhecidos, e precisamos pressionar, porque são muitos interesses divergentes”, afirma Neiva.

“Temos no Congresso Nacional 41 representantes dos trabalhadores. Já empresários e ruralistas somam 285 parlamentares. A classe trabalhadora tem de se juntar, pressionar o governo para que nossas pautas sejam prioridade. A luta faz a lei”, acrescenta.

## PAUTA ESPECÍFICA BANCÁRIA

Foi entregue ainda ao Ministério da Fazenda, nas mãos do secretário executivo da pasta, Dário Durigan, pauta específica da categoria bancária sobre regulação do ramo financeiro e representação dos seus trabalhadores.

## Pauta das centrais sindicais

- Pela reconstrução do estado do Rio Grande do Sul e por medidas de proteção e amparo a seus trabalhadores;
- Educação: Revogação do Novo Ensino Médio;
- Valorização do Serviço Público: Contra a PEC 32/Reforma Administrativa;
- Em defesa da Convenção 151/defesa da negociação coletiva;
- Trabalho decente: redução da jornada e empregos decentes;
- Salário igual para trabalho igual - Em defesa da lei de igualdade salarial entre homens e mulheres;
- Reforma agrária e alimento no prato!
- Menos impostos para trabalhadores: juros baixos e correção da tabela de imposto de renda;
- Valorização do salário mínimo e aposentadorias;
- Transição justa e ecológica em defesa da vida;
- Em defesa do PLC 12/24, por Direitos dos Motoristas por Aplicativos.

# BANCÁRIOS DE SÃO PAULO ELEGEM DELEGADOS PARA A 26ª CONFERÊNCIA NACIONAL



■ Bancários elegem delegados para a 26ª Conferência Nacional e aprovam plano de luta

Representantes dos bancários de São Paulo elegeram os 214 delegados que representarão os trabalhadores na Conferência Nacional dos Bancários, entre os dias 7 e 9 de junho, e aprovaram um plano de lutas. A votação ocorreu na capital paulista em 25 de maio, na 26ª Conferência Estadual da Fetec-CUT/SP.

“Nesta Campanha Nacional estaremos organizados e unidos para reivindicar aumento real, melhores condições de trabalho, fim do assédio moral, do assédio sexual e das metas abusivas. Vamos reivindicar também a semana de 4 dias de trabalho, mais contratações, plano de cargos e salários, trabalho decente e atender melhor a população. Para conseguirmos isso é preciso mobilização e organização”, destacou a presidenta do Sindicato e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários, Neiva Ribeiro.

Na sua análise de conjuntura, Juvandia Moreira, presidenta da Contraf-CUT e uma das coordenadoras do Comando Nacional, enfatizou a importância de politizar o debate com a classe trabalhadora.

“A pauta dos trabalhadores está interdita no Congresso. Não temos maioria. Por isso, temos de mostrar que o voto é importante. Deixar claro que não podemos eleger qualquer um, porque isso vai repercutir nos direitos. Na vida da população. Temos de politizar a classe trabalhadora ou vamos continuar reféns desse projeto liberal de uma elite que não tem compromisso com o país”, disse Juvandia.

## RESULTADO DO RECORTE DE SP DA CONSULTA NACIONAL

Durante a conferência foi apresentado o recorte estadual da Consulta Nacional. O questionário aponta prioridades para a Campanha Nacional dos Bancários.

Dentre os dados de maior relevância, 20% dos bancários apontam a manutenção do emprego como de suma importância; e 22% a garantia dos direitos.

A jornada de quatro dias ocupa o terceiro lugar no ranking de prioridades, com 16%; e o combate ao assédio moral e a defesa da igualdade de oportunidades empatam com 16%.

A cobrança de metas segue sendo uma das maiores causas de adoecimento na categoria. No recorte paulista, 23% se dizem constantemente preocupados com o trabalho; 11% têm sérias dificuldades para dormir; e 9% se sentem desmotivados a ir trabalhar. Crises de ansiedade e pânico acometem ao menos 8%; e 28% dos trabalhadores atestam utilizar medicamentos controlados.

Para 34% dos participantes, o aumento real deve ser pauta prioritária. O aumento da PLR fica em segundo lugar para 26% dos bancários; e 21% consideram imprescindível o aumento do VA e VR.

## Os bancários paulistas também aprovaram um plano de lutas:

- ✓ DEFESA DO EMPREGO;
- ✓ LUTAR PELA SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO;
- ✓ LUTAR CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO; QUARTEIRIZAÇÃO, ETC;
- ✓ EM DEFESA DOS BANCOS PÚBLICOS;
- ✓ EM DEFESA DA DEMOCRACIA;
- ✓ PELO APOIO A CANDIDATURAS NAS ELEIÇÕES 2024 QUE DEFENDAM OS ANSEIOS DA CLASSE TRABALHADORA.



■ Aline Molina, presidenta da Fetec-CUT/SP



■ Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários, na 26ª Conferência Estadual da Fetec-CUT/SP

“Convido a todos a acompanharem os debates também da Conferência Nacional, onde a gente vai propor a nossa minuta de reivindicações e assim preparar nosso processo negocial com os banqueiros, exigindo melhores condições de trabalho, aumento real de salário e uma vida melhor para os bancários e bancárias”, concluiu Aline Molina, presidenta da Fetec-CUT/SP.

## Próximos passos

- 4, 5 e 6 de junho: 34º CNFBB (Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil) e 39º CONECEP (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa).
- 6 de junho: Encontros de bancos privados.
- 7, 8 e 9 de junho: 26ª Conferência Nacional dos Bancários.
- Entrega da pauta à Fenaban: data a ser definida.



# NEIVA RIBEIRO: FALTA DE AÇÕES PREVENTIVAS AGRAVA SITUAÇÃO CLIMÁTICA NO SUL DO PAÍS

O impacto do desastre ambiental no Rio Grande do Sul e a reconstrução de diversos municípios devem durar décadas. Até o fechamento desta edição da Folha Bancária, eram 469 municípios afetados, 169 mortos, 806 feridos e 53 desaparecidos. Ao todo, 2.339.508 pessoas foram afetadas, sendo que 581.638 estão desalojadas e 48.789 permanecem em abrigos.

Não há dúvida que a falta de ações preventivas agravou o impacto dessas chuvas. As mudanças climáticas exigem maior investimento para evitar catástrofes, como está acontecendo no Rio Grande

do Sul. De acordo com dados do Portal da Transparência, a Prefeitura de Porto Alegre não investiu um real sequer em prevenção a enchentes em 2023.

Existem culpados e temos de destacar as ações sistemáticas da bancada ruralista. Mesmo com toda essa tragédia, tramitam no Congresso 28 propostas de flexibilização ambiental que afetam legislações sobre recursos hídricos, desmatamento, mineração, oceano, zonas costeiras, além do financiamento da política ambiental (saiba mais na matéria abaixo).

O presidente Lula afirmou que não faltarão recursos federais no socorro à população do Rio Grande do Sul e na reconstrução de municípios gaúchos. Ao mesmo tempo, Lula tem se posicionado sobre a importância de um Fundo Emergencial para Mudanças Climáticas, com financiamento dos países ricos, maiores responsáveis pelo efeito estufa e aquecimento global. O Brasil e outros países tropicais são mais vulneráveis às alterações do clima.

O Sindicato dos Bancários cumpre um papel cida-

dão e se solidariza com as lutas sociais. Participamos de uma corrente de arrecadação formada pela CUT e demais sindicatos do país, para auxiliar os atingidos pelas chuvas no sul do país (acesse o QR Code para saber como doar).

Foi criado um comitê de crise, composto por representantes sindicais bancários da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), da Fetrafi-RS e do SindBancários/PoA, juntamente com membros da Fenaban.

Após pressão do movimento sindical, o Itaú anunciou medidas para mitigar impactos sobre seus funcionários. Uma delas é a antecipação da gratificação semestral, além do pagamento adiantado da primeira e segunda parcelas do 13º. O banco também efetuou o pagamento dos estagiários.

O Santander anunciou três medidas para mitigar impactos sobre seus funcionários: antecipação do 13º, abono do ponto eletrônico para as ausências em maio, e reforço no suporte do PAPE. E o Banco do Brasil anunciou um pacote emergencial para ajudar os trabalhadores e clientes atingidos pela tragédia ambiental.



**ACESSE O QR CODE E SAIBA COMO AJUDAR AS VÍTIMAS DA CATÁSTROFE CLIMÁTICA NO RIO GRANDE DO SUL**

## PACOTE DA DESTRUIÇÃO: A CRISE CLIMÁTICA É TAMBÉM POLÍTICA

Enquanto o Brasil se mobiliza para amparar centenas de milhares de vítimas da catástrofe climática no Rio Grande do Sul, tramitam no Congresso Nacional 25 projetos e três PECs (propostas de emendas à Constituição) que visam implodir normas de preservação ambiental.

Entre estes projetos, o "Pacote da Destruição", destacam-se o PL 686/2022, que autoriza o desmate de florestas regeneradas, com potencial de destruição de 17

milhões de hectares; o PL 3334/2023, que reduz a reserva legal dos imóveis rurais da Amazônia de 80% para 50%, com potencial de destruição de 28 milhões de hectares; e o PL 364/2019, que tira a proteção dos campos nativos e retira a proteção adicional da Mata Atlântica, com potencial de destruição de 48 milhões de hectares.

Metade dos projetos de lei do Pacote da Destruição, de acordo com levantamento do jornalista José Roberto de Toledo, possui autor ou o relator do PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro. Em segundo lugar aparece o PP, do presidente da Câmara, Arthur Lira, com sete projetos com um autor ou relator da sigla.

"É simbólico que partidos que defendem projetos que atacam direitos socioambientais sejam os mesmos que buscam retirar direitos dos trabalhadores. São partidos que colocam o lucro acima da vida. É urgente a transição para uma sociedade social e ambientalmente mais responsável. Para isso, é necessário eleger candidatos comprometidos com o fim da lógica neoliberal do lucro acima de tudo", avalia a presidenta do Sindicato, Neiva Ribeiro.